

Prof^a Dr^a Terezinha Bazé de Lima¹

Prezados Leitores,

O segundo número do periódico “Diálogos Educacionais em Revista” tem a intenção de provocar um amplo debate que deve ser estabelecido em torno da temática Avaliação e Aprendizagem. Os autores desta edição pretendem expor indagações, reflexões, contribuições, experimentações e controvérsias acerca do referido tema. Professores e professoras, pesquisadores da prática e ou da teoria pedagógica, apresentam aqui suas experiências para o debate, as quais representam contribuições relevantes e instigantes sobre os diferentes aspectos que envolvem, atualmente, o cenário da avaliação e aprendizagem escolar.

No lançamento desse número, a revista “Diálogos Educacionais” pretende, também, reafirmar o compromisso em dar continuidade a uma grande preocupação: a de se firmar como espaço de troca de experiência entre professores e jovens pesquisadores da Educação Básica, aqui utilizando a expressão de Barthes, e entre outros professores pesquisadores das demais instituições de ensino superior, e assim nos firmar enquanto uma instituição que vem elegendo a pesquisa como estratégia pedagógica de formação continuada de seus professores e que amplia espaços a fim de que o debate, a reflexão, a leitura e a elaboração do próprio material possam ocupar lugar no tempo e no espaço escolar.

É importante destacar que o dossiê desse número tem como objetivo oportunizar aos leitores pensar a escola como lugar de acesso, permanência e promoção. Esse princípio leva-nos, necessariamente, a pensar na avaliação como processo que, frequentemente é objeto de dúvidas, medo, ousadia e de intensas discussões dentro e fora da escola e que canaliza a atenção dos alunos e alunas, de professores e professoras e da equipe diretiva da escola, em geral.

Para a SEMED/Campo Grande-MS é papel da educação contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos e de seus professores, visto que, a reflexão sobre a avaliação deve intensificar as práticas pedagógicas, produzindo diferentes movimentos que vão desde a crítica aos processos de natureza classificatória e excludente até a análise de encaminhamentos que devam surgir para aperfeiçoar as práticas classificatórias, por considerá-las indispensáveis à produção de uma escola de qualidade.

Além disso, pretende-se oportunizar um processo de avaliação que já vem sendo acompanhado de propostas consideradas eficazes por indicar mudanças curriculares num escalonamento progressivo, gerando impactos na dinâmica

¹ Professora Dr^a em Educação pela UNICAMP, professora titular na UNIGRAN Dourados e IESF/FUNLEC , membro do Conselho editorial Diálogos Educacionais em Revista da SEMED/Campo Grande.MS bazelima@unigran.br

da sala de aula, na gestão da escola e na organização do sistema educacional.

Desejo a todos uma ótima leitura!